

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Centro de Letras e Artes – CLA
Escola de Letras
Projeto de Pesquisa
Aluna: Isadora Marques

Hélio Oiticica e Torquato Neto:
dois móveis e suas zonas de contato

Rio de Janeiro – 2011

Introdução

No primeiro semestre de 2011, comecei a me dedicar à pesquisa – como voluntária – no projeto de pesquisa do Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima, intitulado *Poesia, os anos 1960, 70 e 80 e um arquivo por vir: releitura crítica e desdobramentos para a produção contemporânea*. O projeto do professor em questão tem como fundamento primeiro, diz o texto do professor, “trabalhar com uma releitura crítica da poesia brasileira moderna/contemporânea através dos arquivos publicados e institucionalizados [como livros, catálogos etc.] e, também, dos arquivos esparsos e dispersos que estão nos periódicos de caráter literário, artístico e cultural para que se possa desenvolver novas formas de olhar a leitura crítica concentrada sobre a produção brasileira de literatura dos anos 1960/1970/1980 e suas implicações e desdobramentos na produção de pensamento e de poesia contemporâneos. A ideia é estabelecer um cruzamento de textos críticos, poemas, cartas publicadas, relatos, impressões e tradução com outros textos, como a crítica sobre literatura em livros e periódicos, entrevistas, textos sobre poesia e arte, sobre cultura, sobre música, sobre cinema, sobre linguagem numa perspectiva filosófica e política, constituindo assim um mapa de interesses indexados e catalogados que se postule também como um arquivo em movimento do período.” Assim, por causa da abrangência do projeto, há uma série de possibilidades de interesses, e as minhas se dirigiram aos trabalhos e procedimentos de dois artistas muito importantes nas décadas de 1960 e 1970 no Brasil, Hélio Oiticica e Torquato Neto. Artistas que despertaram tanto o meu interesse que, por isso, tornaram-se logo objeto de minha pesquisa e estudo.

Desta maneira, participo como pesquisadora voluntária, sob orientação do professor Manoel Ricardo de Lima, de seu projeto, e assim, passo a elaborar o meu projeto a partir do dele. No ano corrente, portanto, tenho participado das reuniões do grupo que trabalha no projeto, elaborado os primeiros passos de minha pesquisa, apresentado relatórios etc. O procedimento básico sob o qual temos trabalhado gira em torno de releituras críticas dos arquivos de poetas brasileiros modernos e contemporâneos fazendo uso de uma perspectiva *anacrônica*: reler o passado numa superposição de temporalidades e possibilidades críticas.

Durante o período de férias e o início de Agosto, comecei a escrever meu projeto para a solicitação da bolsa de iniciação científica, que seria muito importante para que eu pudesse me dedicar mais profundamente à pesquisa. E, além disso, tenho pretensão de estender a pesquisa durante todo o meu curso de graduação, na Escola de Letras da UNIRIO, para que esta pesquisa se desdobre em meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Objetivos

Objetivo Geral

- Desenvolver uma releitura crítica numa perspectiva anacrônica e cruzada dos arquivos de trabalho dos artistas Hélio Oiticica e Torquato Neto.

Objetivos específicos

- Levantamento de material referente aos trabalhos de Hélio Oiticica e Torquato Neto, material este que inclui textos, biografias, publicações, cartas, diários, entrevistas, vídeos, filmes, documentários etc.

- Catalogar e indexar todo arquivo encontrado sobre os artistas, fazendo uso das instalações do LAMAC – Laboratório de memória das artes e da cultura, para constituir também um banco de dados para consultas de futuros pesquisadores.

- Montar possibilidades de articulação para novas leituras críticas dos arquivos em questão.

- Estabelecer zonas de contato entre os trabalhos de Hélio Oiticica e Torquato Neto, além de sugerir possíveis cruzamentos entre seus trabalhos com poesia, com artes visuais, com a crítica cultural e com outras formas de expressão da arte.

- Partir de uma análise crítica com foco em seus trabalhos e a partir deles realizar um estudo sobre a época na qual estão inseridos e suas implicações até hoje.
- Identificar o modo como Hélio Oiticica e Torquato Neto perceberam e moveram a cultura da época e o modo como esta interferiu nos seus trabalhos.
- Analisar a repercussão de seus trabalhos na cultura atual e as leituras críticas que são feitas dos mesmos.

Justificativa

Torquato Neto e Hélio Oiticica são dois artistas fundamentais para que se tenha uma compreensão mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais precisa do momento histórico e cultural no qual estão inseridos: as décadas de sessenta, setenta e oitenta, décadas estas marcadas por repressão e censura em todo país.

Diante disso, o projeto visa promover uma releitura crítica dos arquivos dos autores com o foco em seus trabalhos, tomando-os como pontos de partida para que se estabeleça a relação entre eles e a época em que se manifestam, para assim identificar o modo como esta afetou o pensamento e os trabalhos de ambos, e o modo que os seus trabalhos penetram na cultura e na arte brasileira desde então.

Nessa busca de interferências, é necessário estabelecer, além da conexão entre os autores e o momento cultural, a conexão entre Hélio Oiticica e Torquato Neto, de modo a recuperar seus arquivos para demarcar as zonas de contato e as diferenças entre seus procedimentos. A idéia gira em torno da aproximação dos artistas para que, a partir dela, se amplie o *corpus* da pesquisa.

Com base nesse cruzamento de arquivos, reler criticamente textos institucionalizados e textos dispersos em periódicos de caráter literário e cultural. Ou seja, cruzar o arquivo de Hélio Oiticica, que se apresenta em suas anotações, cartas, imagens de suas exposições, vídeos, documentários, críticas (dos quais muitos já possuo armazenados em um arquivo digital com mais de 1400 documentos), com o arquivo de Torquato Neto, que inclui seus poemas, letras de músicas, cartas, críticas, suas publicações na coluna “Geléia Geral” no jornal “A última hora” do Rio de Janeiro, vídeos e documentários referentes ao artista. E a partir disso traçar linhas de fronteira e interpenetrações entre a linguagem literária e a linguagem das artes visuais, incluindo também o cinema e a produção crítica, para que a pesquisa se abra a uma análise ampla das diversas manifestações artísticas (que é um pressuposto básico do meu curso de Letras, na UNIRIO, que está alojado numa escola de artes, junto ao curso de Teatro e ao de Música, no Centro de Letras e Artes).

A pesquisa também deve se fundamentar sobre um olhar crítico que deseja entender os conceitos já cristalizados e os estudos já feitos a respeito dos trabalhos dos artistas em relação ao Tropicalismo e às demais repercussões críticas em torno da época que atuaram ativamente. E, assim, tentar não apenas reler o conceito de *marginal* tão usado por eles e para eles, mas levantar questionamentos acerca de possíveis lacunas e limitações do termo para ler o trabalho dos artistas em questão.

Pretendo também relacionar as posições críticas de Hélio Oiticica e Torquato Neto com suas posturas poéticas e artísticas, para que sejam identificadas as interferências de um no outro e, principalmente, como estabelecem linhas abertas de interferência para a constituição de seus procedimentos. Dessa maneira, não tratar de seus arquivos como documentos prontos e acabados, mas pensá-los como arquivos moventes, que não tiveram apenas importância na cultura da época, mas que exercem influência no presente, no agora. Nos termos de Walter Benjamin, recuperar a memória do passado e criar abertura para o futuro. Segundo o que disse Hélio Oiticica, é importante pensar numa rede interligada de pensamentos e posições críticas:

Há anos venho pelejando nisso e estou bem treinado. Outra coisa: se há gente interessada em minha obra anterior, melhor, mas não vou expô-la ou ficar repetindo *ad infinitum* as

mesmas coisas; não estou aqui pra fazer retrospectivas, como um artista acabado; estou no início de algo maior; [...]. (OITICICA, 1971, p. 82)

Com relação a Torquato Neto, por exemplo, pensar no artista que vai além do poeta, do jornalista, do crítico e do compositor de MPB. Não pensar em seu trabalho apenas vinculado a uma ideia de um agente da contracultura e um poeta marginal, mas em um pensador e crítico que contribuiu muito com a formação de um pensamento original e autêntico para a cultura brasileira. Rer seu arquivo a partir de um *perigo da poesia*, um enfrentamento da palavra e suas arbitrariedades, enfrentamento como pulsão de morte. Rer o poeta por ele mesmo descrito, que não teme a morte, mas teme o silêncio:

Escute meu chapa: um poeta não se faz com versos. É o risco, é estar sempre a perigo sem medo, é inventar o perigo e estar sempre recriando dificuldades pelo menos maiores, é destruir a linguagem e explodir com ela. Nada no bolso e nas mãos. Sabendo: perigoso, divino, maravilhoso [...]. (NETO, 1971, p. 63)

O sem número de parcerias que Torquato Neto compôs na Música Popular Brasileira, com artistas como Gilberto Gil, Caetano Veloso ou Jards Macalé, dá a dimensão da importância de seu pensamento também para traços de cultura mais abrangente, mais popular, que se formava à época. Ao escrever “Pessoal intransferível” em 1971, Torquato usa o verso “Nada nos bolsos ou nas mãos”, que aparece em duas músicas compostas somente por Caetano: primeiramente em *Alegria Alegria* (1967), e um ano depois em *Superbacana*:

Superbacana

Toda essa gente se engana
Ou então finge que não vê que eu nasci
Pra ser o superbacana
Eu nasci pra ser o superbacana

Superbacana Superbacana
Superbacana Super-homem
Superflit, Supervinc
Superist, Superbacana

Estilhaços sobre Copacabana
O mundo em Copacabana Tudo
em Copacabana Copacabana
O mundo explode longe, muito longe

O sol responde

O tempo esconde
O vento espalha
E as migalhas caem todas sobre

Copacabana me engana

Esconde o superamendoim

O espinafre, o biotônico

O comando do avião supersônico

Do parque eletrônico

Do poder atômico

Do avanço econômico

A moeda número um do Tio Patinhas não é minha

Um batalhão de cowboys

Barra a entrada da legião dos super-heróis

E eu superbacana

Vou sonhando até explodir colorido

No sol, nos cinco sentidos

Nada no bolso ou nas mãos

Um instante, maestro

Super-homem Superflit

Supervinc, Superist

Superviva, Supershell

Superquentão

(VELOSO, 1968)

O projeto se pauta, portanto, numa tentativa de leitura crítica dos arquivos dos artistas a partir de uma perspectiva anacrônica: todos os tempos num só, lustrar as superfícies para que apareçam superfícies anteriores. Mover esses arquivos para o presente, inserindo seus pensamentos críticos no contexto cultural atual, para que, assim, se possa gerar um novo arquivo ainda em processo, um arquivo que ainda está por vir.

Metas

- Constituir uma base de conhecimento acerca da importância de inserção do pensamento crítico e artístico dos autores (objetos de estudo deste projeto) no tempo presente.
- Aprofundar a pesquisa em torno desses trabalhos, e que a mesma possa sugerir conclusões pertinentes aos estudos de poesia, arte e cultura no Brasil.
- Estender a pesquisa até o fim da graduação e aplicá-la no meu projeto para a monografia de conclusão do curso sob orientação do Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima.
- Desdobrar as leituras críticas existentes sobre arquivos dos artistas e rearmar as perspectivas dessas leituras em relação às décadas de 1960, 1970, 1980, até os dias atuais.
- Ler os trabalhos de Hélio Oiticica e Torquato Neto e tentar compreendê-los com um olhar crítico de agora, que não está apenas afetado pelos diversos pensamentos difundidos na época, mas que se dá também a partir de novas possibilidades e perspectivas críticas.

- Construção de um banco de dados no LAMAC – Laboratório de Memória das Artes e da Cultura – para consulta de futuros pesquisadores que tenham interesse nos trabalhos de Hélio Oiticica e Torquato Neto.

Metodologia

Trata-se, num primeiro momento, de um levantamento bibliográfico dos arquivos de Torquato Neto e Hélio Oiticica de crítica e de criação, incluindo textos, livros, poemas, músicas e vídeos referentes aos artistas para que sejam mapeados, catalogados e indexados. A partir disso, num segundo momento, promover a pesquisa e a análise crítica de todo material encontrado de modo que sejam relidos criticamente e inseridos no contexto cultural atual. A releitura crítica e a catalogação através de resumos, fichamentos, resenhas, participação em seminários e exposições públicas podem possibilitar a construção de um vasto banco de dados fazendo uso das instalações do LAMAC – UNIRIO, como já foi especificado anteriormente nos Objetivos e nas Metas.

Resultados esperados

- Adquirir o máximo de conhecimento acerca dos arquivos dos artistas pesquisados.
- Estar apta a traçar as semelhanças e diferenças críticas.
- Poder compreender o modo como seus arquivos se afetaram no passado, e como se inter-penetraram até hoje.
- Ser capaz de cruzar o pensamento de ambos com a atualidade cultural brasileira.
- Encontrar a possibilidade de dar abertura a um novo arquivo a partir dos arquivos dos artistas.
- Ter disponibilizado um banco de dados nas instalações do LAMAC – UNIRIO para futuros pesquisadores.
- Abrir espaço para possíveis e novas leituras que despertem ou aumentem o interesse de outros pesquisadores.
- Criar possibilidade de prosseguimento na construção de um novo pensamento acerca da cultura e da arte a partir dos arquivos estudados e gerados pela pesquisa.
- Propor o início de um movimento em torno da formação de um novo arquivo e de um novo pensamento sobre a relação entre os artistas e a cultura brasileira. Não um movimento linear e diacrônico, que se dê das décadas de 1960 e 1970 até hoje, mas um movimento circular, a partir do qual seja possível avançar, retornar e avançar novamente. Além disso, não somente propor o movimento, mas fazer parte dele, e abrir espaço para que futuros interessados também se integrem a ele.

Referências bibliográficas do projeto

NETO, Torquato. **Últimos dias de paupéria**. (Org. Ana Maria Silva Duarte e Waly Salomão), Rio de Janeiro, Max Limonad, 1982.

MATTOSO, Glauco. **O que é poesia marginal**. Rio de Janeiro, Brasiliense, 1981.

M. PEREIRA, Carlos Alberto. **O que é contracultura**. Rio de Janeiro, Brasiliense, 1983.

DE ALENCAR CASTELO BRANCO, Edwar. **Todos os dias de paupéria: Torquato Neto e a invenção da tropicália**. São Paulo, Annablume, 2005.

Bibliografia dos autores

FAVARETTO, Celso. **A invenção de Hélio Oiticica**. São Paulo, Edusp, 1992.

NETO, Torquato. **Últimos dias de paupéria**. (Org. Ana Maria Silva Duarte e Waly Salomão), Rio de Janeiro, Max Limonad, 1982.

NETO, Torquato. **Torquatália – do Lado de Dentro: Obra Reunida de Torquato Neto (Vol. 1)**. Org. Paulo Roberto Pires), Rio de Janeiro, Rocco, 2005.

NETO, Torquato. **Torquatália – Geléia Geral: Obra Reunida de Torquato Neto (vol. 2)**. (Org. Paulo Roberto Pires), Rio de Janeiro, Rocco, 2005.

OITICICA, Hélio. **Aspiro ao Grande Labirinto**. Org. Luciano Figueiredo. Rio de Janeiro, Rocco, 1986.

OITICICA, Hélio. **Hélio Oiticica**. (Org. Cesar Oiticica Filho e Ingrid Vieira), Rio de Janeiro, 2009.

SALOMÃO, Waly. **Hélio Oiticica: qual é o parangolé**. Rio de Janeiro, relume-Dumará, 1996.

Bibliografia para a pesquisa

AGAMBEN, Giorgio. **A comunidade que vem**. Trad. António Guerreiro. Lisboa: Presença, 1993.

AMARAL, Aracy A. **Artes Plásticas na Semana de 22**. São Paulo, Editora 34, 1998.

ANDRADE, Mario. **Entrevistas e depoimentos**. Org. Tele Ancona Lopez. São Paulo, T.A. Queiroz, 1983.

ARANTES, Otilia Fiori Arantes. **Mário Pedrosa: itinerário crítico**. São Paulo, Cosac Naify, 2005.

ANTELO, Raul. **Transgressão e Modernidade**. Ponta Grossa, UEPG, 2001.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas; v. 1)

BOPP, Raul. **Vida e Morte da Antropofagia**. Rio de Janeiro, José Olympio, 2008.

BLANCHOT, Maurice. **O Livro por Vir**. Trad. Maria Regina Louro. Lisboa: Relógio D'água, 1984.

CAMARA, Mario. **El caso Torquato Neto - diversos modos de ser vampiro en Brasil en los años setenta**. São Paulo, Lumme Editor, 2011 [Coleção Móbile].

CAMPOS, Augusto e Haroldo e PIGNATARI, Décio. **Teoria da poesia Concreta**. 3.a ed. São Paulo, Perspectiva, 1976.

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem e outras metas**. São Paulo, Perspectiva, Coleção Debates, 1992.

CARVALHO, Flávio. **Os ossos do mundo**. São Paulo, Antiqua, 2005.

_____. **Experiência n. 2**. Rio de Janeiro, Nau, 2001.

DERRIDA, Jacques. **Mal de Arquivo**. Trad. Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DE ALENCAR CASTELO BRANCO, Edwar. **Todos os dias de paupéria: Torquato Neto e a invenção da tropicália**. São Paulo, Annablume, 2005.

FIGUEIREDO, Luciano. **Lygia Clark e Hélio Oiticica – Cartas 1964 – 74**. Rio de Janeiro, Ed UFRJ, 1996.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de e GONÇALVES, Marcos A [Orgs.]. **Cultura e participação nos anos 60**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1987.

_____. **Impressões de viagem**. Rio de Janeiro, Rocco, 1980.

KRUEL, Kenard. **Torquato Neto ou a carne seca é servida**. Teresina, Zodíaco, 2008.

LEMINSKI, Paulo. **Ensaio e Anseios Crípticos**. Curitiba, Pólo Editorias do Paraná, 1997.

LIMA, José Lezama. **A dignidade da poesia**. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Ática, 1996.

LIMA, Manoel Ricardo de. **55 Começos**. Florianópolis: Editora da Casa, 2008.

_____. **Entre Percurso e Vanguarda**. São Paulo, Annablume, 2002.

MATTOSO, Glauco. **O que é poesia marginal**. Rio de Janeiro, Brasiliense, 1981.

M. PEREIRA, Carlos Alberto. **O que é contracultura**. Rio de Janeiro, Brasiliense, 1983.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2005.

SÜSSEKIND, Flora. **Papéis Colados**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1988.

_____. **Literatura e vida literária**. Belo Horizonte, UFMG, 2004.

VALERY, Paul. **Variedades**. Trad. Maiza Martins de Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 2007.

VIRNO, Paolo. **El recuerdo del presente: ensayo sobre el tiempo histórico**. Trad. Eduardo Sadier. Buenos Aires: Paidós, 2003.

VAZ, Toninho. **Pra mim chega, a biografia de Torquato Neto**. São Paulo, Casa Amarela, 2004.

Cronograma

Setembro/Outubro/Novembro – 2011

- Levantamento e releitura crítica dos arquivos dos autores.
- Catalogação e indexação dos arquivos.

Dezembro/Janeiro/Fevereiro – 2012

- Pesquisa do acervo de TN das páginas da sua coluna “Geléia Geral” do jornal do Rio de Janeiro “A última hora”, que se encontra na Biblioteca Nacional.

Março/Abril/Maio -2012

- Elaboração de relatórios críticos sobre os dados encontrados a partir da pesquisa.

Junho/Julho/Agosto – 2012

- Construção de um banco de dados fazendo uso das instalações do LAMAC– UNIRIO.